A PRÓPOLIS NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS VASCULOGÊNICAS, UPP, QUEIMADURAS E NO CONTROLE DE INFECÇÃO

TATIANE CAVALCANTE ALENCAR [1]; DEL GROSSI, CÁSSIO LÚCIO [2]

RESUMO

O presente estudo tem a intenção de corroborar as pesquisas feitas até o momento e contribuir com o meio acadêmico através da aplicação tópica de preparado de própolis a 10% e 70% em UPP, úlceras vasculogênicas e queimaduras, com intuito cicatrizante e como barreira bactericida. Os resultados esperados são cicatrização com organização tecidual visível, hidratação da pele adjacente à lesão e controle das infecções e/ou contaminações porventura identificadas.

Palavras-chave: Própolis. Feridas. Reparação Cutânea.

ABSTRACT

The present study intends to corroborate the researches and contribute to the academic environment through the topical application of propolis to 10% and 70% in UPP, vasculogenic ulcers and burns, with the aim of healing and as a bactericidal barrier. The expected results are healing with visible tissue organization, hydration of the skin adjacent to the lesion and control of infections and / or possibly identified contaminations.

Keywords: Propolis. Wounds. Cutaneous Repair.

---

[1] Tatiane Cavalcante de Alencar. Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Apucarana (FAP) 2018.

[2] Cássio Lúcio Del Grossi. Fisioterapeuta, Especialista e Docente da Faculdade de Apucarana (FAP).

INTRODUÇÃO

A capacidade de reparar danos causados por agentes tóxicos ou inflamatórios é crítica para a sobrevivência de um organismo (KUMAR et al, 2008). Embora de etiologias diferentes, as Úlceras Vasculogênicas, Úlceras por Pressão (UPP) E Queimaduras preocupam não só pela dificuldade em tratá-las, mas pelo risco iminente de infecção oportunista, como também pelas sequelas funcionais, psicológicas e/ou sociais (CARTAXO et al., 2014)

As feridas, principalmente as crônicas, representam um problema tão comum e são tão frequentes, que se tornaram um assunto de saúde pública.

Além do impacto à economia, que no caso do tratamento das UPP tem um custo total estimado nos EUA de 11 bilhões de dólares por ano, segundo informação do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013); ter uma ferida de grande extensão traz inúmeros impactos biopsicossocias, que vão desde quadros dolorosos extremos, a distúrbios metabólicos, imunológicos, perda da autoconfiança, sentimento de inadequação emocional, dependência para o autocuidado, limitação do direito de ir e vir, entre outros danos ao paciente (GEOVANINI, 2014).

Diante de um quadro tão comum quanto desafiador, além do trabalho conjunto da equipe multidisciplinar (fisioterapeutas, médicos, enfermeiros, nutricionistas, entre outros) no cuidado de pacientes portadores de feridas, há também a preocupação com tratamentos que tenham efeitos colaterais minimizados. Como alternativa aos agentes terapêuticos tradicionais (alopáticos), muitos fitoterápicos são utilizados no tratamento de lesões cutâneas, seja baseado em dados empíricos ou com aval científico, a própolis é um deles (RAHAL et al.,2003).

A resina das plantas modificada por ação enzimática da saliva das abelhas, a própolis, do grego "pro"=em favor de + "polis"=cidade, uma referência clara à colmeia, é uma substância resinosa com grande poder bactericida, antioxidante e cicatrizante. Comparada ao preço dos antibióticos tradicionais (alopáticos), a própolis é mais acessível à população e tem dupla vantagem ao que o presente estudo se propõe: cicatrizar feridas e concomitantemente prevenir infecções secundárias ou, caso já haja contaminação, controlar sua evolução e cessar sua atuação sobre a área lesionada, em tempo menor e com resultado estético melhor quando comparado aos tratamentos convencional (VARGAS et al., 2004).

A finalidade dessa pesquisa é analisar a eficácia da própolis como agente cicatrizante e bactericida em úlceras por pressão, úlceras vasculogênicas e queimaduras, por meio da aplicação tópica (diretamente sobre as lesões) de pomada ou gel à base de própolis em concentração de 10% e caso haja contaminação por bactérias, uso tópico de extrato de própolis etanólico a 70%, na forma de spray.

OBJETIVO

Testar a eficácia da própolis no tratamento de úlceras vasculogênicas, úlceras por pressão e queimaduras, como agente cicatrizante, hidratante da pele e bactericida.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa analítica experimental, com estratégia do ensaio clínico não randomizado. O estudo (mensurações, orientações, registros fotográficos) é feito na Clínica Escola da FAP, situada na cidade de Apucarana-PR; e em casa, o paciente dá continuidade à intervenção aplicando os produtos nas lesões seguindo as instruções recebidas.

Participam do estudo pacientes que possuem úlcera vasculogênica, úlcera por pressão (colonizada com bactérias) e queimadura, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), totalizando 3 pacientes e sob parecer número 2.828.582 do Comitê de Ética.

O critério de exclusão utilizado referiu-se a pacientes que necessitam de suporte de oxigenoterapia e/ou suporte à vida em ambiente hospitalar.

Um questionário complementar à anamnese foi aplicado, elaborado pela própria pesquisadora, onde constam idade, peso, altura, tempo que está com a lesão, doenças associadas, estilo de vida (alimentação, praticante ou não de exercícios físicos, uso de medicamentos) e outros dados afins. As lesões foram medidas através do uso de paquímetro digital e fotografadas com câmera de 13 megapixels do celular Samsung, modelo J7 Metal. Da UPP foi obtido um esfregaço de toda a região lesionada, utilizando um Swab Estéril com meio de transporte Stuart, que foi encaminhado para laboratório de análises clínicas nessa cidade. Os resultados obtidos serão comparados segundo o tamanho das lesões no primeiro dia antes de começar a intervenção com os produtos e no último dia do tratamento; com fotos de antes, durante e depois das aplicações e um comparativo com outro esfregaço colhido da UPP.

RESULTADOS

São esperados os seguintes resultados: pele adjacente à lesão bem hidratada; diminuição do tamanho (úlcera vasculogênica); coloração rosa, aspecto liso e uniforme e menor extensão (na UPP); coloração acastanhada em comparação ao rosa e vermelho vivos de antes da intervenção, pele mais lisa e sem ulcerações (queimaduras). Resultado da cultura de bactérias menor em relação ao resultado inicial (UPP).

CONCLUSÃO

Os dados obtidos no início e no decorrer da intervenção ainda não foram comparados; não há dados finais pois a intervenção ainda está em curso, devendo terminar no dia 22 de outubro de 2018.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria Nº 2.095, de 24 de setembro de 2013. Aprova os Protocolos Básicos de Segurança do Paciente. Disponível em: www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/0SEGURANCA_DO_PACIENTE/portaria_2095_2013.pdf. Acesso em: 26 set. 2018

CARTAXO, C. K. A.; HORA, E. C.; HORA, E. C.; BARREIRO, M. S. C. Tratamentos e cuidados específicos com as vítimas de queimaduras. In: GEOVANINI, T. **Tratado de Feridas e Curativos: Enfoque Multiprofissional**. 1 Ed. São Paulo: Rideel, 2016. cap.16, p.275-299.

GEOVANINI, T. **Tratado de Feridas e Curativos - Enfoque Multiprofissional.** 1. Ed. São Paulo: Rideel, 2016.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N.; MITCHELL, R. N. **Robbins - Patologia Básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

RAHAL SC et al. Utilização de própolis ou mel no tratamento de feridas limpas induzidas em ratos. Arch Vet Sci. 2003;8(1):61-7.

VARGAS AC et al. Atividade antimicrobiana "in vitro" de extrato alcoólico de própolis. Ciência Rural. 2004;34(1):159-63.